

POR ENTRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E SUAS FILOSOFIAS: UMA ESCRITA MENOR

ALEXANDRA DOMINGUES; CYNTHIA FARINA

¹IF Sul Campus Pelotas – alexandradomingues@gmail.com

²IF Sul Campus Pelotas – cynthiafarina@pelotas.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem indagar-se a respeito dos processos de formação de professores. Partindo da experiência concreta de uma das autoras, vimos investigar os processos de formação de professores no contexto das filosofias da diferença. As filosofias da diferença acompanham esta denominação, por estabelecer uma maior relação com a contemporaneidade através de seus autores que, com inspiração em Nietzsche, irão compor um pensamento menos embasado na dualidade entre o sim e o não e nas verdades antecipadas pela ciência moderna. Este trabalho se pauta na experiência de um exercício autoformador, não obstante tal investigação se constitui no coletivo, em um grupo de pesquisa, como trabalho ativo com o outro, e como objetivo de produção de um saber para o coletivo. Trazemos contribuições do campo filosófico para a educação, utilizando-os pela ótica da arte e da literatura. São nossos referenciais teóricos para esta construção Michel Foucault (1979), Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1972, 1992a, 1992b, 1997, 2010a, 2010b), Virgínia Kastrup (2009) e Sílvio Gallo (2008). Através desta experiência que se deu na trajetória de uma das autoras, problematizaremos o papel do professor na educação de hoje. Partimos do conceito, Educação Menor, desenvolvido por Sílvio Gallo, em seu livro Deleuze e a Educação (2008), onde o autor desenvolve as ideias de professor militante e professor profeta, considerando, então, o professor como parte importante do modo de produção da realidade contemporânea. O método de pesquisa que embasará nosso trabalho será a cartografia, pois podemos considerar a partir de nossos estudos que este é um método disparador para esta forma de trabalho. Este grupo de trabalho que se constitui no coletivo, busca constituir uma percepção e um campo de experiência com esses referenciais teóricos e com essa metodologia.

2. METODOLOGIA

O método de trabalho que utilizamos é a cartografia. Esta palavra vinda da geografia e conceituada como um mapa da terra é reproduzida aqui como um mapa diferenciado, um mapa de conceitos que objetivam uma criação, ou seja, escrever cartograficamente trás consigo uma ideia de trazer junto aos estudos, às pesquisas, questões que vão inquietando e partilhando do viver. Um método de pesquisa que partilha da vida e encontra eco na etnografia. No livro As Pistas do Método da Cartografia (2009), um dos nossos referenciais enquanto grupo, a pesquisadora Virgínia Kastrup, buscando referências no conceito de *cartografia*, apresentado por Gilles Deleuze e Félix Guatarri em Mil Platôs (1992a, 1992b) nos apresenta outra forma de fazer pesquisa, uma forma que traz consigo alternativas rizomáticas para a investigação. Tais formas vem relacionar-se perfeitamente com nosso olhar que se indaga na formação de professores. Pois à medida que aproximamos a pesquisa da vida, a agenciamos com nossas questões. É importante esclarecer que, o *rizoma*,

conceito que se une às alternativas rizomáticas das pistas de Kastrup (2009) nos é muito caro para que possamos esclarecer nosso método de pesquisa. Tal conceito ocupa grande importância nas escritas dos filósofos franceses. O rizoma não possui uma organização hierárquica, e pode começar de qualquer lado, o meio é sua potência. Nós enquanto cartógrafos, pretendemos fazer rizoma com a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um trabalho que ainda está na fase inicial, para tanto ainda não existem resultados, apenas discussões no campo de revisão bibliográfica.

3. CONCLUSÕES

As ideias de educação menor, encontro, e filosofias da diferença não querem recompor o mesmo, o que estabelecido esta. Tais ideias querem aliar-se ao novo e poder repensar os processos de formação de professores como campo de experimento. Com as ideias que trouxemos como já foi dito, não queremos trazer manuais nem formatações para a educação. Queremos apenas compartilhar as ideias de um grupo de pesquisas que pretende se arriscar na experimentação do que é ensinar, do que parece ser professor, pensando e repensando a educação por dentro da filosofia e das artes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARROL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

Cartografias do sensível. Estética e subjetivação na contemporaneidade. Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka** – por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1992a .

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1992b.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Conversações**. São Paulo: Ed. 34, 2010a.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**. Trad. Luiz B. L. Orlandi. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010b.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.